

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	6\$000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Não percam tempo

Vámos. Basta de discussões inúteis, que mais alastram o desanimo e a doença por esse paiz além. O momento não é para justas cavalleirescas. O thesouro, o paiz, a nação vergam ao peso de responsabilidades com que mal podem, e o povo sente-se mal, está mal disposto, tem o futuro a ameaçal-o das grandissimas desgraças que o esperam.

Salve-o quem pôde, se ainda o pôde fazer, e enquanto é tempo, se acaso ainda é tempo.

Cada dia que passa, é uma nova e maior difficuldade que apparece, para aggravar as grandissimas com que ja luctamos.

Ha trinta e cinco dias que está aberto o parlamento, e o parlamento nada tem feito de proveito para o paiz. Gastam-se dias e dias em questões, que melhor fóra nunca se tivessem levantado ali, e que mais concorrem para o descredito dos partidos, do que para avigorar esperanças e dedicações.

As nossas circumstancias economicas e financeiras são tristissimas. Confessam-n'o todos. Para que perder tempo em liquidar responsabilidades, onde todos as têm, uns mais do que outros, é certo, mas em que nenhum está innocente? O mal vem de todos, e todos têm n'elle responsabilidades.

Pois unamo'-nos todos, em boa vontade, em esforço, em dedicacão leal, governantes e governados, e todos unidos n'um só pensamento, n'uma só idéa, n'uma só aspiração—a salvacão da nossa honra, e da nossa querida patria,—dêmos um exemplo heroico de abnegacão e patriotismo, e trabalhemos todos, sem perder um momento, que cada momento que passa, mais se aprofunda o abismo que nos quer tragar. Salvemo'-nos, para nos pouparmos á vergonha e á deshonra.

É preciso mais dinheiro? Mas o povo mal pôde com maiores encargos, e vive já vida embaraçosa e de miséria. É o povo não pôde aceitar maiores sacrificios, sem estar convencido de que se não gasta um real mal gasto, que se cortou por tudo que possa ser dispensado, que ha economia stricta na despeza, e a mais escrupulosa arrecadação nas receitas de tudo e de todos.

É só então, mas n'esse momento, o povo, se fór convencido de que precisa sacrificar-se para salvar a sua honra, que é a da nação, e que nenhum recurso foi despresado e desaproveitado, o povo tudo sacrificará. Ninguém duvide d'isso. Mas antes não.

Nas actnaes circumstancias o problema é apresentado de modo bem diverso.

Quer-se saldar o deficit do thesouro com a miséria do povo, e

o povo não se conforma, porque vê, que tantos sacrificios tem feito, e que o thesouro cada dia está mais empobrecido.

É preciso convence-lo de que se administra, e que se administra bem. Se assim não fór, não ha governo algum que possa arrancar mais um vintem ao povo.

Gaste-se menos! Gaste-se menos! A nação está muito pobre, e quem é pobre não pôde ter luxo.

Faça o governo o que deve fazer, e o que só lhe resta fazer, se quer ficar, e pôde ficar.

Administre. Mas administre bem, e governe com a lei e dentro da lei, para então poder contar com o povo.

D'outro modo, não. Esta é que é a verdade. E, se alguém tem a coragem de informar o contrario, não é amigo do governo, e ainda menos das instituições.

AOS REDACTORES DO «REGENERADOR»

É preciso que as ameaças e provocações acabem por uma vez.

Offendam e calunniem á vontade. Encontram-nos aqui e em toda a parte, aonde a nossa dignidade nos obrigue a ir. Apenas exigimos uma condição, indispensavel a todo o homem de bem: queremos saber a quem nos havemos dirigir em qualquer campo, e queremos as accusações,—offensas ou calumnias,—dirigidas directamente, sem tergiversações nem ambages, e feitas com toda a clareza, por forma que nós e toda a gente as percebamos.

Nada de enygmas nem de charadas.

Accusações a toda a luz, sem sophismas e... sem cobardia. E venham. E quanto antes.

«Carta do Frade»

Do virtuoso e austero frade invocado pelo *Regenerador* de quinta-feira ultima, para vir em nosso auxilio, recebemos a seguinte epistola.

Fratres:

Pax vobis et cum spiritu tuo.

Ao meu pobre e humilde tugurio chegaram os clamores dos escribas das Travessas, como um ecco de raiva e de desespero. As suas vozes não chegam ao ceu, isso não; mas os seus berros atravessaram a surdez do meu tympano ingurgitado e fizeram-me crer que novas desgraças os haviam ferido, ou novos dissabores os tinham alcançado. E assim foi em verdade!

Post tot tantosque labores, mais uma molhadella lhes refrescou a epiderme e acabou de constipar os bronchios! Estão perdidos! têm o desespero na alma e a raiva no coração; e das suas entumecidas fossas nasaes sahem legiões de perdigotos que perturbam o ambiente e sujam o rosto dos que os recebem por dever do officio.

Soffrei resignados estas manifestações da sua dôr e se vos chamarem grosseiros, ignorantes, calinos, ou outros nomes feios, lembrae-vos que são espirros, virae a cara para o outro lado e respondei-lhe pacientemente—*Dominus tecum*

O demonio do orgulho invadiu-lhes o espirito obcecado, decompoz-lhes o sangue e cobriu-lhes a pelle de manchas sombrias como as do leprozo de que falla o evangelho. E o povo que

ainda ha pouco os cobria de palmas e flores e lhes cantava hosannas e outras cantigas, agora afasta-os com horror e desprezo; por que a sua só aproximação causa a morte dos seus proprios adeptos e sectarios! Os exemplos não são remotos nem deixam logar a duvidas.

Impedernidos no erro e refractarios á verdade, fogem á luz que os deslumbra e procuram as trevas da ignorancia que os confunde e sempre *contra stimulum calcitrantes*.

De mal para peor, seguindo veredas tortuosas, cada vez se precipitam mais no ridiculo e no desprezo que é o pelago profundo aonde não ha redempção nem refrigerio, mas sómente trevas e ranger de dentes.

Abyssus abyssum invocat!

Cada idéa que lhes borbulha no cerebro, é uma utopia; cada palavra, um grito de raiva; cada passo, uma cavadella na sua sepultura e cada lucta em que se empenham, uma derrota que os fere de morte!

Oh vós todos que passaes e ouvis as suas palavras, *attendite et videte*.

Attendei e vede o lastimavel estado a que o orgulho insensato e a vaidade presumida arrastou aquellas gentes fadadas para tão cruel sorte!

Attendei e vede, como levados pela ambição e desejo de mandar se transformaram em patrulha ingovernavel, sem orientacão e sem disciplina!

Attendei e vede como os seus gritos de dôr se converteram em ironias pungentes, insultuosas e mordazes!

Mas compadecei-vos da afflicção que os atormenta e do mal sem remedio que lhes dilacera os *seios d'alma*. *Nulla hic jam consultatio est?*

Em verdade, em verdade vos digo, que soou para elles a hora da justiça e dos desenganos. Quem tiver olhos, veja; quem tiver ouvidos, ouça; e mais felizes serão que este pobre frade, cujas funcções auriculares não estão preferentemente livres e desempeidadas.

Valete.

Vosso irmão.

F.

A exposição portugueza em Madrid

O jornal francez «Echo du Volay» está a publicar uma serie de cartas sobre a exposição portugueza em Madrid, e que são altamente honrosas para a nossa representacão no certamen colombino. É autor d'essas cartas o chefe do *comité* francez em Madrid, batão de Barghon de Fort-Rion.

O SEU PROCEUER

Nota-se nos regeneradores um tal desejo do poder, que não ha meio, ainda o mais improprio e indecoroso de que não lancem mão para conseguirem os sellos do estado.

É uma verdade incontestavel, mas pungente para todos os portuguezes honrados, que antepõem aos interesses proprios, o bem estar da nação.

Desde que este paiz tem sido administrado por nephelibatas, encontram-se estes acereados das harpias da regeneração, prometendo-lhes apoio incondicional, não para os auxiliar na soluçãõ dos problemas intrincados que assoberbam o paiz agonizante, mas para se locupletarem de prebendas, honras e benesses.

Será digno, será correcto semelhante proceder?

Será patriotico o partido, cujo, chefes assim procedem?

Não. Não é.

O povo na sua rude, mas verdadeira linguagem, apoda-os de tartufos e traidores.

Nós, perflilhando este vereditum sentencioso, diremos que os regeneradores têm sugado em proveito proprio e dos seus corrilhos o thesouro portuguez.

Que resta agora aos regeneradores para ainda se julgarem dignos de herdar o poder?

Resta dar a ultima demão ao erario, e depois de escovado com perfeição e mestria, dizer ao povo:

«Já liquidamos».

«Se queres viver, se pretendes ser livre, enriquece novamente as tuas fontes de receita».

«E depois, ainda se pretendes nova liquidacão, chama-nos para te administrar, que desde já empenhamos a nossa palavra de que annuiremos de bom grado ao teu desejo, e cumpriremos integralmente o teu mandato.»

É esta a politica dos regeneradores.

É esta a doutrina por elles dictada.

O povo, como já os conhece, deve ponderar reflectidamente em semelhante theoria para que jámais ella se evidencie, se ponha em pratica.

H neve e a fome

De Cabeceiras de Basto dizem que no logar de Santo Antonio foi encontrado morto, perto d'un vallado, um pobre rapaz de 13 annos, de nome João Telles.

Parece que o infeliz rapaz morreu de fome e frio.

CHRONICA POLITICA

A chronica que os leitores vão ler não é uma chronica floreada, recendendo ao perfume das balsaminas, estereotypando a natureza em toda a sua poderosa vitalidade, ou pondo em relêvo o viver *du grand monde*, com a sua feição typica, d'um empavonamento fidalgo de existencia olympica, onde o luxo impera nas *soirées* deslumbrantes, pautadas por uma pragmatica rigorosa. É bem differente d'isso.

Não terá a bordar-lhe a phrase os refolhos d'um estylo caprichoso, a matizar-lhe o conjuncto as orgulhosas camélias e as humildes violetas, a dar-lhe o esbatido das côres uma aurora ridente ou um occaso aurifulvo, um espaço que a azule, um sol que a illumine. Será arida, porque arido é o assumpto.

É a politica, esse duende que subjugou muitos espiritos e preverte muitas consciencias, que será enlaçada nas phrases singelas d'esta chronica despretençiosa.

E, aproveitando as notas mais palpitantes, que, nos ultimos dias, se destacaram na politica portugueza, fechemos o preambulo e entremos no assumpto.

Como o escandalo é, entre nós, o excitante mais poderoso da curiosidade indigena, uma multidão que se acoto-

velava n'uma ancía febril, correu ha dias á camara dos pares, apinhando-se nas galerias, enquanto que uma parte, menos feliz, teve de voltar os respectivos narizes para a saida, visto que as galerias estavam totalmente repletas!

É que não se ia tratar do bem do paiz, de estudar os difficeis problemas de administração publica, de procurar um meio salvador que nos afastasse da estrondosa derrocada que nos ameaça—isso causaria tédio, provocaria somno!

Não, nada d'isso. Fariscava-se escandalo, e tanto bastou para chamar a concorrência ao palacio das côres.

Ali não se ia desenrolar o sudario das nossas misérias, provocar jeremiasdas ao patriotismo anemico—ia-se manejar o florete do ataque pessoal, com uma violencia extraordinaria, aniquilante.

E assim foi.

Caindo a fundo sobre o sr. presidente do conselho, os dignos pares snrs. Costa Lobo e visconde de Chancelleiros, ex-ministros cuja camaradagem o sr. Dias Ferreira repellira, atacaram-n'o tão fortemente, lançando-lhe em rôsto accusações tão cruéis, phrases tão amargas e palavras tão agudas que só a couraça d'um comprovado cynismo lhes podia resistir!

Das palavras do sr. Chancelleiros brotava um ridiculo atroz, entrajado n'um humorismo satyrico, que provocava a hilariedade dos ouvintes e frechava o sr. presidente do conselho, amarrado ali ao pelourinho da critica, ouvindo desfechar contra si um libello accusatorio e humilhante!

E os liboetas, amantes de escandalo, os politicos graduados e os gratuitos representantes do povo, tomados de assombro por tão extraordinarios discursos, tornavam, com os seus applausos e com a sua hilariedade, mais intenso o ridiculo, lançado sobre o sr. Dias Ferreira.

Que mais bocados não faz passar o pennacho d'uma presidencia de ministerio, quando, como gume de espada, se recebem em cheio palavras tão cortantes como as do sr. visconde de Chancelleiros!...

E a capital e o paiz despertaram com o escandalo; animou-se a cavaqueira nos centros de reunião; os jornaes eram esperados com ansiedade, lidos com avidéz, commentados os factos com assombro.

Só um homem ficou impassivel—o atacado!

O sr. Dias Ferreira contentou-se em declarar que esquecia a aggressão, respondendo com o silencio aos doestos e increpações que recebera.

E a ironia mordente, a palavra causticante e a critica severa e implacavel do sr. Chancelleiros, um orador original e insubmissivo, nada mais fizeram que despertar a nossa natural curiosidade, dando pasto a largos commentarios e livre curso á hilariedade.

E a camara dos pares, a pacata, com as suas carecas luzidas a pintalgarem o conjuncto, entrou de novo na sua placidez habitual, enquanto que, na outra casa do parlamento, os representantes do povo faziam chinfrim, contundindo as pobres carteiras, as infelizes que recebem, innocentes, castigo immerecido!

E o pobre paiz assiste, impassivel, a toda esta comedia burlesca, em que a sua sorte é jogada, no meio de gargalhadas retinentes e d'um cynismo revoltante.

TERRAMOTO

Na ilha de Zante houve um grande terramoto, ficando destruidas povoações inteiras, e muitos habitantes entre ruinas. São enormes os prejuizos.

PORQUE?!

Ha um mez que está aberto o cofre da recebedoria, e o sr. Carlos Pimentel, o recebedor, o empregado publico que é pago pelo suor do povo, como elle proprio confessa e todos sabem, nunca foi visto na recebedoria, com manifesto desprezo da lei e escarneo do povo, que é quem lhe paga.

Ha um mez que o cofre está aberto, e o sr. Carlos Pimentel em vez de estar na recebedoria, passeia a sua nedeia e arrogante pessoa pelas arcadas da Lapa.

Porque?

A cidade de Braga, o povo de Braga, que paga ao sr. Carlos Pimentel, tem o direito de perguntar a s. exc.^a por que se não apresenta no seu lugar, cumprindo o seu dever, que é para isso que o povo lhe paga.

E' chegada a occasião de tomarmos contas ao recebedor que é regenerador, mas que devia ser apenas um bom empregado, e nada mais, e que foi despachado por arranjo, e contra a vontade do povo, fazendo promessas que nunca ha de realisar, porque, não pôde, e porque não sabe.

Veja o povo, veja a cidade de Braga como o sr. Carlos Pimentel cumpre os seus deveres, como cumpre a lei.

Veja o povo de Braga o modo como é tratado pelo recebedor do concelho, que o despreza, deixando-o na rua á chuva, ao vento e ao frio; que se envergonha de cumprir as obrigações do seu cargo, e para o que o pobre povo tão generosamente lhe paga.

Pague e não bufe, e rua: é o agradecimento que o povo recebe d'este seu recebedor.

Por esta amostra, pôde a cidade, pôde o povo bracarense avaliar os serviços que lhe está prestando, na recebedoria, onde nunca vae, o sr. Carlos Pimentel.

Limitamos por aqui as nossas considerações, esperando que o sr. Carlos Pimentel dê ao povo e á cidade de Braga, que lhe paga, e que tem direito de exigir-lho, cabaes explicações do seu incorrecto procedimento.

Ai! o povo!

Quem com ferro mata!...

Continuaremos.

BOLETIM DAS SALAS

O nosso estimavel amigo sr. Alberto de Magalhães Teixeira de Vasconcellos, da freguezia de Dume, consorciou-se, na passada quinta-feira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Gomes Moreira.

Aos sympathicos noivos, possuidores das mais bellas qualidades, auguramos um futuro esmaltado de venturas, pois que bem dignos são de que a felicidade lhes entorno na existencia o cofre dos seus dons.

E agora, sob o plenilunio da lua de mel, que o luar prateado lhes afogue meigamente as frentes, onde paira o amor e o carinho.

—Esteve n'esta cidade, inspecionando o regimento 8, o sr. general Joaquim Henrique Barbosa.

—Na parochial egreja de S. João do Souto, realison-se ha dias o enlace do nosso amigo e correligionario sr. José Antonio Moreira de Castro, digno professor de ensino livre e amanuense do lyceu d'esta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Adelia Augusta da Costa.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel e uma existencia venturosa.

—Vindo da sua quinta do Douro, acha-se entre nós o nosso distincto collega o sr. Bernardino de Senna Freitas.

—Foi convidado para fazer o discurso de inauguração do Club Commercial nm advogado d'esta cidade.

—Vimos nos jornaes de Lisboa que se aggravaram os padecimentos da sr.^a viscondessa de Carcavellos, o que sentimos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Consoceio-se no domingo o sr. dr. João Sampaio Cardoso com a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Jorge Guimarães, filha do sr. Fortunato Jorge Guimarães.

Aos noivos desejamos uma lua de de mel continuada.

—Esteve n'esta cidade o nosso patrio o sr. Manuel José Vieira, honrado e importante negociante da rua do Almada, da cidade do Porto.

—Guarda ha dias o leito a nossa subscriptora e distincta dama d'esta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julia Loureiro. Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

Conselheiro José Luciano.—Está melhor do incommodo que soffreu o nosso illustre chefe, sr. conselheiro José Luciano. Estimamos o completo restabelecimento de s. exc.^a

Conferencia.—Realison-se no dia 2 do corrente no Atheneu Commercial d'esta cidade a segunda conferencia mensal, sendo conferente o nosso presado collega da redacção sr. padre Antonio d'Oliveira Bouças, intelligente e distincto orador sagrado.

Quando o nosso amigo e collega entrou na sala foi saudado por uma prolongada salva de palmas, com que aquelle numeroso auditorio lhe manifestou a sua consideração e sympathia.

Num estylo, burilado a primor, dando forma á ideia que scintillava nitida, o conferente despertou o enthusiasmo dos ouvintes, que estavam presos da sua palavra fluente.

Ao terminar, uma calorosa salva de palmas, resou na sala como espontaneo applauso ao orador, que foi muito enuprimtado pelos cavalheiros mais grados que ali se achavam.

Seguidamente houve uma *soirée* intima, a que davam realce mais de 50 senhoras, dançando-se animadamente até ás 4 horas da madrugada.

A sala estava adornada com simplicidade e bom gosto, e os serviços foram bons.

Louvamos a actual direcção do Atheneu Commercial pelos esforços que emprega no progredimento d'aquella sympathia agremiação; e agradecemos-lhe o convite com que nos honrou.

Julgamento.—No tribunal judicial d'esta comarca, foi julgada em audiencia geral, a sr.^a Maria Fernandes Esteves, accusada de envenenamento na pessoa de seu marido, Luiz Dias, da freguezia de Palmeira, d'este concelho.

O jury deu o crime por não prava-do visto não haver indicio de suspeição contra a supposta auctora.

Não se realisa este anno a proccissão de Cinza n'esta cidade.

Sermões.—Tanto na festividade das *Quarenta horas* que ha de celebrar-se na egreja do Carmo, nos tres dias do *Carnaval* como nos domingos da quaresma pregará na referida egreja o virtuoso e apreciado orador sagrado o rev. frei Manoel das Cinco Chagas.

—Tambem no templo do Bom Jesus do Monte, o distincto orador sagrado o rev. Luiz Gomes da Silva, pregará em todos os domingos da proxima quaresma.

Contribuições do Estado.—Foi prorogado até ao dia 15 do corrente o prazo para o pagamento das contribuições directas nos concelhos de Braga, Guimarães e Barcellos, e até ao fim do corrente para todos os concelhos dos districtos de Vianna do Castello e Coimbra.

A calumnia é como o fogo. Se não queima tudo quanto toca, deixa manchas negras por toda a parte por onde passa.

Commissão districtal

Sessão de 30 de Janeiro

Presidente—Dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.

Secretario—Dr. Balthazar Aprigio Ferreira de Mello.

Approvou o estudo da reconstrucção e alargamento do caminho entre a freguezia de Gondizalves e Cabreiros por Semelhe.

Approvou o projecto e respectivo orgamento de um caminho entre a estrada real n.º 27 e a egreja de Nogueira, d'este concelho.

Mandou devolver para reformar o processo sobre delimitação de montados na freguezia de Riodouro, no concelho ne Cabeceiras de Basto.

Approvou a reparação de um caminho e muro de suporte no concelho de Vieira, nas freguezias do Mosteiro e Guilhofrei.

Resolveu consignar n'esta sessão um voto de louvor a todos os empregados da sua secretaria, pela regularidade, pontualidade e lealdade com que sempre se desempenharam das suas obrigações.

Sessão de 1 de Fevereiro

Compareceram os novos eleitos— Drs. Antonio Maria Pinheiro Ferro, Joaquim José Gomes Ribeiro de Mello, Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão, e Antonio de Carvalho e Almeida e José Martins d'Almeida.

Depois de prestarem juramento foilhes dada posse pelo ex.^{mo} sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, presidente da commissão anterior.

Depois tomou a presidencia o vogal mais velho dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro, e constituida a meza, procedeu-se á eleição, que deu o seguinte resultado:

Presidente—Antonio de Carvalho e Almeida.

Vice-presidente—dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro.

Secretario—dr. Joaquim Gomes Ribeiro de Mello.

Vice-secretario—José Martins d'Almeida.

Marcou-se o dia das quartas-feiras, pelas 12 horas da manhã, para as sessões ordinarias.

Os nossos amigos estão pois devidamente representados na commissão e felicitamo-nos por isso, que é mais uma garantia dos direitos e foros populares.

Ainda d'esta vez os nossos contrarios não vingaram as suas combinações. Ai! que se elles podessem!!

A primeira e mais rara das qualidades sociaes é a abnegação de nos mesmos.

Um fadeja no seu burro, encontra um individuo alegre e espirituoso que lhe perguntou:

—Onde ides ambos?

—Procurar palha para nós tres, respondeu o frade.

Lutuosa.—Falleceu, ha dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Felicidade Perpetua da Silva Peixoto, esposa do nosso estimavel subscriptor sr. Joaquim Dias Peixoto, digno gerente da companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus, e sogra do sr. José d'Araujo Motta Junior.

Sobre o caixão foram depositas varias coroas, como ultimo preito á finada

O funeral foi numerosamente concorrido pelas muitas pessoas das relações dos doridos, a quem apresentamos os nossos pezames.

—Em avancada idade, falleceu na rua de Guadalupe, a sr.^a D. Anna Rosa Pereira de Vasconcellos, mãe dos nossos amigos srns. José e Miguel Pereira de Vasconcellos, este, industrial e 2.º commandante dos bombeiros municipaes, e aquelle, proprietario d'uma fabrica de tecidos de seda e velludo, a mais importante, no genero, d'esta cidade.

No prestito funebre, que a philarmónica Bracarense fechava, incorporavam-se os bombeiros municipaes, voluntarios e auxiliares d'esta cidade

Aos doridos, a expressão do nosso pezar.

—Victima d'uma pneumonia, falleceu, ha dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José de Sá Freitas, mãe dos srns. Antonio Maria de Sá Freitas, intelligente empregado do Banco Mercantil e Augusto de Sá Freitas, digno empregado da Livraria Escolar.

Os nossos sentimentos.

—Na freguezia de S. Martinho de

Dume, falleceu o sr. D. João de Vasconcellos Leite Pereira, proprietario.

—Na mesma freguezia, finou-se na idade de 19 annos, victima d'uma tuberculose pulmonar, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Pateira, esposa do nosso amigo sr. José Fernandes Granja, a quem apresentamos os nossos sentimentos de condolencia.

—Falleceu no hospital de S. Marcos o sr. José Maria Alves, ha dias atacado por uma congestão pulmonar na Arcada da Lapa, como aqui noticiamos. O finado, que tinha 33 annos de idade, era natural da freguezia de Valdeu, concelho de Villa Verde, e esteve no Brazil, onde adquiriu alguns meios.

Contemplou o hospital de S. Marcos com 45\$000 reis e com 5\$000 reis cada um dos enfermeiros que o trataram, deixando igual quantia a cada um dos seus afilhados.

—Falleceu ante-hontem, na sua casa da rua dos Chãos, a sr.^a D. Anna Novaes, sogra do sr. Antonio Manoel Ayres d'Oliveira, acreditado negociante da mesma rua.

Apresentamos os nossos sentimentos á familia dorida.

—Uma pneumonia victimou na madrugada de domingo ultimo o sr. José Baptista Lopes, filho do honrado negociante d'este cidade sr. João Baptista Lopes, e irmão do sr. dr. Antonio Baptista Lopes.

O fallecido era um moço estimado e digno. Era socio do Atheneu Commercial, onde, em signal de sentimento, esteve a bandeira da casa a meia haste.

O funeral foi muito concorrido pelos numerosos amigos da familia do finado.

Os nossos sentimentos de condolencia.

No proximo dia 16 do corrente, principia a decorrer o prazo de 30 dias para as reclamações sobre as novas matrizes prediaes.

CARTA

Do habil e distincto clinico d'esta cidade o ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, recebemos a seguinte carta que publicamos:

... Sr. Redactor

Com esta data, envio á Redacção da «Lucta» a seguinte carta que peço o favor de mandar publicar no seu numero de amanhã.

Collegas:

Motivos imperiosos levam-me a pedir-lhes a fineza de eliminarem o meu nome do corpo de Redacção do jornal «A Lucta».

Este pedido que acabo de fazer-lhes, espero da benevolencia de V. Exc.^{as} seja publicado no primeiro numero do jornal que tem de sahir, favor que agradece quem é

De V. Exc.^a

am.^o e obrg.^o

Braga, 6 | 2 | 93.

Eduardo Paulino Torres e Almeida.

CADASTRO POLICIAL

Estava a linda Candida Rachel pastando em socego, de seus annos colhendo... perdão; nós não sabemos o que ella estava colhendo; mas o que colheu com toda a certeza foi um par de sócos que lhe applicou Maria Salgada, solteira, de 20 annos e a irmã d'esta, Anna Salgada, tambem solteira, de 17 annos, ambas moradoras na rua do Raio.

Mas a cousa não ficou por aqui: as duas salgadas raparigas, entendendo que o *physico* de Candida Rachel, precisava de ser bem curtido, deitaram-na ao chão, arrastaram-na pelos cabellos e propunham-se a pol-a de *ti-lio e alho*, se não fosse a intervenção da policia que pôz termo á obra.

Melhor foi assim para socego dos vizinhos, da justica, do publico em geral e particularmente do corpo de Candida Rachel.

Falle por nós o digao regedor de Esporões, e diga sem recio como o caso aconteceu.

João d'Oliveira, solteiro, filho de Manoel d'Oliveira, de S. Vicente de Penso, agrediu, maltratou e feru ou-

tro Manoel d'Oliveira e sua mulher Rita Rodrigues.

Nada mais simples nem mais modesto; mas tambem nada mais prompto nem mais frisante.

Os motivos da aggressão, não constam da respectiva parte, nem isso faz *minga*. Basta somente saber-se que João deu; Manoel e Rita apañaram; o regedor participou. E, feito isto, que mais querem?...

*

Francisco Barbado, morador em Santa Tecla, vae hoje enriquecer estes factos policiaes, com a sua ultima proeza, que se o não levar ao Capitolio, ha de, pelo menos, levá-lo á cadeia, e sem sombra de favor ou obsequio.

Diz a respectiva chronica, que aqui temos sobre a banca, que Francisco Barbado, levado pelos maus instinctos que o dominam, e não sabemos tambem se por mais alguma cousa, vibrou duas facadas em Domingos Ferreira, solteiro, lavrador, da freguezia de Lamaçães, sendo uma n'um braço e outra n'uma perna, a ponto de o obrigarem a recolher-se ao hospital, aonde se acha em tratamento.

Ora quem trabalha com tal arte e tal destreza, está a pedir uma carta de recommendação para a aringa do Gungunhama.

E adeusinho, por causa das saudades.

*

Nota

Não se referia ao sr. José Luiz Gomes Moreira, genro do sr. Rodrigo d'Oliveira e Souza, morador no Campo de D. Luiz, o nome de um tal Moreira, que figurava n'um dos casos policiaes, publicados no penultimo numero do nosso jornal.

E' outro o tal Moreira, que por sobre nome não perca e a quem a policia tambem não perde de vista.

*

Companhia Bracarense.—Chamamos a attenção dos consumidores de gaz de illuminação para um annuncio, inserto na secção respectiva d'este jornal, pelo qual se vê que a companhia Geral Bracarense proporcionará de Fevereiro em diante melhor luz e redução nos preços.

Achamos justissima semelhante resolução, e de certo a Companhia Bracarense, apesar da redução, ha de, por certo, auferir maiores lucros, attendendo a que terá mais consumidores.

Esteves Ribeiro.—O espaço de hoje que disponos, não nos permite transcrever aqui por completo, os dous testamentos do grande benfeitor da humanidade Manoel Esteves Ribeiro, cujo fallecimento noticiamos no passado numero. Limitamo-nos portanto a noticiar somente os legados que couberam aos estabelecimentos pios e de beneficencia e a algumas pessoas d'esta cidade, e, ainda assim, não podemos terminar n'este n.º essa transcripção, o que faremos no proximo seguinte.

No testamento feito em 13 d'Agosto de 1899, dispõe o seguinte:

A' Confraria do Bom Jesus do Monte, 2 contos de reis em inscripções, para serem dispendidos na pintura, limpeza e assoço do seu templo.

Ao Collegio da Regeneração, 40 contos em inscripções, para custeamento das suas despezas.

A D. Maria, esposa de Manoel Ribeiro de Carvalho, doao do Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte 100:000 reis e igual quantia a seu marido.

A' Confraria de N. Senhora do Sameiro, 2 contos, para ajuda das obras do seu templo.

No testamento feito em 12 de Novembro de 1892, dispõe mais o seguinte:

Determina que o legado instituido no seu já referido testamento, a favor do Collegio de Regeneração, fica reduzido a metade, com obrigação de 40 missas annuaes.

Da sua terca disponivel, deixa os seguintes legados, livres de todos os encargos, direitos de transmissão ou registro e todos por uma so vez.

A Manoel Ribeiro de Carvalho, do Hotel do Parque, do Bom Jesus do Monte, 4 contos.

A José Bento de Carvalho, director da Imprensa Commercial, 50:000 reis.

A' devoção do SS. Coração de Maria, da capella de S. Miguel-o-Anjo 20:5000 reis.

Ao Real Sanatorio do Bom Jesus do Monte 4 contos, sendo 3 para fundo e um para obras, com a obrigação de missas annuaes de 10 padres e 10 missas annuaes.

Ao Real Sanatorio do Bom Jesus do Monte 4 contos, sendo 3 para fundo e um para obras, com a obrigação de missas annuaes de 10 padres e 10 missas annuaes.

Ao Real Sanatorio do Bom Jesus do Monte 4 contos, sendo 3 para fundo e um para obras, com a obrigação de missas annuaes de 10 padres e 10 missas annuaes.

CORRESPONDENCIAS

Guimarães, 1 de Fevereiro de 1893.

Foi preso ha dias n'esta cidade um patusco, que, segundo me consta, tinha ali em Braga a sua residencia.

Este patusco entreteinha-se a illudir por meio de cartas falsas alguns commerciantes d'aqui. O primeiro a ser comido foi o sr. Manoel Picheiro Guimarães que forneceu ao gatuno um futo e mais fazendas da sua loja no valor de doze mil e tanto. O segundo foi o sr. Agostinho das Neves Guimarães a quem o gatuno, por meio de carta, quiz apanhar uns copos de crystal e dinheiro emprestado: o sr. Agostinho se caiu com os copos.

Ultimamente veio com mais duas cartas: uma para o sr. Manoel Jose Cerqueira Junior, pedindo dinheiro emprestado, mas este cavalheiro não foi no ezaruro, outra para o sr. Jose Joaquim de Lemos, pedindo-lhe 6 massas de cigarros. N'esta casa, um dos empregados, desconfiando que a carta apresentada era falsa, deu a voz de prezo ao meliante. Pouco depois foram os logrados á cadeia para reconhecer o larapio. N'essa occasião o habil carcereiro sr. Antonio Moreira submetteu-o a uma confissão da qual resultou saber-se que as cartas eram escriptas em Braga por um margano e redigidas pelas estas casas e os seus freguezes.

O cavalheiro d'industria em questão chama-se Augusto da Silva e é casado.

—Estiveram aqui os snrs. tenente Annibal Silva d'infanteria n.º 8 que veio assistir á missa do setimo dia por alma de sua prima a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Barrozo, e o sr. Serafim Antunes Fernandes Guimarães capitalista n'essa cidade.

—Todos os jornaes cá da terra dão a seguinte noticia:

«Falleceu o rev. Torquato José Rodrigues, parcho de S. Clemente de Sande d'este concelho.

Entre outras disposições do seu testamento, legou um papagaio ás religiosas Capuchinhas, d'esta cidade». Isto ha de ser chalaça ou o papagaio leva agua no bico. Porque, francamente, não acho nada d'extraordinario que um homem quando morra deixe o seu papagaio a quem muito bem lhe aprouber.

Tal caso não merecia uma noticia em cada jornal.

—A Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, resolveu incorporar-se na procissão de Cruz, que deve realizar-se na cidade do Porto e para o que foi convidada pela sua congénere d'aquella cidade.

—Vae publicar um livro de versos «Horas de Febre» o meu amigo e distincto poeta Raul Cardozo.

—Partiu para essa cidade o sr. tenente Rosalino da Silva.

—Continuam as reclamações contra o estado lastimoso em que se encontra a iluminação publica da cidade.

—Vae ser presente á junta militar de saude o sr. tenente João Barreira d'infanteria 20, que ultimamente tem passado mal.

—Num processo pendente n'este juizo encontrou-se além d'outros escriptos o seguinte recibo:

Recebi do ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. abade... a quantia de mil e quinhentos reis, de concertos e limpeza que lhe fiz nos cascos durante os ultimos tres annos.

6 de Outubro de 1892

A rogo do carpinteiro F...

F...

E' boa. Até á semana.

Zé Nobre

Barcellos, 4 de Fevereiro de 1892.

Em desempenho da missão semanal que me impuz, venho dar conta aos leitores do Progressista do pouco que ha a relatar d'esta velha Barcellos.

Como disse na minha ultima correspondencia representou-se no theatro Gynnasio d'esta villa no domingo passado a opereta burlesca *Princesa d'Arrentella*, que já ha muitos annos tinha subido a scena n'esta villa em theatro existente na casa em que hoje se acha installado esse do Gynnasio, com merecidos applausos. O seu desempenho tambem d'esta vez os mereceu mas, diga-se a verdade, apesar da boa

vontade e esforços de todos os actores curiosos e da illustração e proficiencia de seu ensaiador, o desenpenho deixou um pouco a desejar em seu conjunto, sendo para crer que na segunda vez que suba á scena mais correto elle seja.

Já que fallo de theatro não vem fóra de lugar dizer que em dos periodicos d'esta villa, a proposito do recibo que manifestei n'uma das ultimas cartas de que ainda d'esta vez não fôsse a effeito o projectado edificio do novo theatro, pondo o ramo em parte diversa do em que o deveria collocar, veio como que apodar-me d'homen de pouca fé na realisação do almejado commettimento e nos esforços que a digna commissão a quem está incumbida a effctividade do mesmo, e proclamar ás turbas que tudo fazia crer que a applaudida ideia iria por diante, pois que em consequil-o continuava a pôr todo o empenho a mesma commissão, e tanto que da camara municipal já havia obtido a concessão de terreno em que levantar-se o novo templo da arte.

Muito folgamos com que assim seja e deveras estimaremos poder ser acimados de maus prophetas, desmentidos pelos factos nossos nimios receios. Succederá, porém, assim?... Se está cada vez mais raro aquillo com que se compram os melões!...

No entanto não regatearemos encmios á commissão do theatro pelo impulso que ella está no proposito de dar, segundo o noticia o illustrado semanario a que atraz nos referimos, aos trabalhos conducentes ao fim a que se propõe.

Se as palavras que tambem em uma das nossas anteriores correspondencias escrevemos com relação ás projectadas *soirées* da «Assembleia Barcelloense» tivessem produzido sobre sua direcção resultado igual ás que lançamos ao papel sobre o novo theatro, por bem contentes nos dariamos com isso, e outro gallo por certo cantára aos entusiastas polkistas e valsistas da nossa terra que, ha um mez bem comprido, não tem tido ensejo de suas glorias choreographicas. Infelizmente a direcção da Assembleia, opulentissima em projectos, deixa-os gorar todos no ovo, e assim nos dizem que acaba de succeder com o que se apregoava de ruidosos bailes para o proximo Carnaval. E' um aguar assim perpetuo e nunca saciado de festas para os apaixonados d'eilas... Que differença dos tempos, que ainda não vão longe, em que os 4 dias que se contam desde o sabbado até a terça-feira d'entruído, não fallando já nos domingos immediatamente precedentes, eram considerados poucos para foliar e dar á gambia.

Pois no estado de tristuras que por esse mundo vão, um parenthesis aberto para a alegria, não vinha fóra de proposito. Ainda bem que o «Club Recreativo», apesar de ainda envolvido nas fuchas da infancia, pois nascido desde poucos dias, nos promete para o domingo gordo, mirabolante e vistossissima batalha de flores. Que ella desbanque as de Nice, terra d'onde oriundos tão apreciaveis brinquedos, são votos nossos mui sinceros, e para que possa competir com as festas de Nice a que assim se projecta na nossa terra, nem aqui faltarão rosas em abundancia, em que é tão prodigo este torrão, nem ainda flores animadas que valente e gentilmente tercem na famosa batalha. Honra, pois, e hurrah pelos moços entusiastas da nossa terra.

—Amanhã festeja-se o milagroso S. Braz na sua ermida de Barcelinhos, ponto de reunião pelo pittoresco e aprasivel do local, para todas as familias d'esta villa e de Barcelinhos e povo das freguezias circunvisinhas.

—Estão abertas as audiencias geraes n'esta comarca, tendo entrado em julgamento no dia 30 do passado, um réo accusado de offensas corporaes, e de desrespeito a seu proprio pae, e sendo condemnado em dois de prisão maior celular ou tres do degredo. Hoje foram julgados Antonio Gonçalves da Costa e mulher da freguezia de Grimancellos, accusados d'homicidio, mas foram absolvidos.

—O modo como as coisas politicas estão correndo em Lisboa, continuam a dar pabulo para longos comentarios, e desacreditado, infelizmente o systema parlamentar.

—Até á primeira. Gil.

AGRADECIMENTOS

João Baptista de Sousa Macedo Chaves, tendo recebido por occasião do incommodo que ultimamente soffreu, significativas provas de estima e consideração por parte das pessoas de suas relações e da illustrada imprensa d'esta cidade, vem, por este meio, agradecer a todos as finezas com que o honraram, e manifestar aqui o reconhecimento de que se acha possuido.

Braga, 6 de Fevereiro de 1893.

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que, no dia 18 de Dezembro proximo passado, se dignaram acompanhar de sua casa para a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e alli assistiram aos officios fúnebres dos restos mortaes de José Fernandes Barranilha, seu sempre chorado marido, genro, cunhado e patrão.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 30.º dia por alma do mesmo finado, e aproveitam esta occasião para darem um publico testemunho do muito reconhecimento e affecto ao habil facultativo o exc.^{mo} sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, pelos muitos desvellos e carinhos que se dignou prodigalisar-lhe durante a sua longa enfermidade.

Braga, 30 de Janeiro de 1893.

Adelaide da Luz Cunha Barranha
Therese da Graça Pereira da Cunha
José Pereira da Cunha
Emilia Neves Cunha Mattos
Maria das Dores da Cunha Correia
Anna das Neves Cunha
Emilia Fernandes da Cunha
Mamuel Pereira da Cunha
Antonio José de Mattos
Antonio Luiz Correia.
Joaquim José Pereira (60)

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal de Braga

Faz saber que, no dia seis de março proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, no Paço do Concelho, recebe propostas em carta fechada para a construcção da parte do lanço de estrada municipal n.º 14, da estrada real n.º 29 á Cruz do Cancelllo, comprehendido entre os perlis n.ºs 29 e 68, na extensão de 604^m.80, sob a base de licitação de 600\$000 reis.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria municipal para quem as quizer examinar. Braga 30 de Janeiro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Camara,
(63) José Ferreira de Magalhães.

VENDEM-SE

Sete cascas com quintal, situadas na rua do Areal de Baixo e mais uma propriedade situada na rua do Forno n.º 13 e 13 A.

Para informações, fallar com José Joaquim Coelho dos Santos, largo do Paço n.º 16, d'esta cidade de Braga, e para tratar no Porto com o solicitador Figueiredo, rua do Bomjardim 433. (64)

EDITAL

A junta fiscal das matrizes do concelho de Braga

Faz saber que, em conformidade do artigo 141.º do regulamento de 25 d'Agosto de 1881, se

acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 30 dias, a contar do dia 15 do corrente mez, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, as matrizes prediaes do mesmo concelho, afim de que os contribuintes possam reclamar o que tiverem além de seus justos e legaes interesses, o que só pôde versar no seguinte:

- 1.º—Sobre qualquer erro na designação das pessoas ou dos predios nas matrizes;
- 2.º—Sobre erro na medição dos predios;
- 3.º—Sobre erro na designação do quantitativo de semeadura que os predios comportam;
- 4.º—Sobre a injusta fixação do rendimento bruto medio dos predios rusticos nas matrizes;
- 5.º—Sobre a injusta designação da renda dos predios urbanos;
- 6.º—Sobre a injusta fixação do rendimento collectavel;
- 7.º—Sobre a indevida exclusão de quaesquer pessoas ou predios das matrizes;
- 8.º—Sobre qualquer outro erro ou omissão na inscripção e descriptção dos predios.

Todas estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por outras pessoas, dentro do prazo estabelecido; e em papel sellado de 80 reis.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se mandou passar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares mais publicos nas freguezias d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Braga, em 1 de Fevereiro de 1893.

O Presidente
Fr. Bento Leão da Cunha Corvalhans,
(65)

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convido os Snrs. accionistas a reunirem-se no edificio do Banco no dia 11 de Fevereiro proximo, por as 11 horas da manhã, para, em assembleia geral extraordinaria, se tomar conhecimento d'uma proposta da Direcção tendente a modificarem-se os estatutos do Banco, na parte em que se refere á administração.

Em seguida terá lugar a assembleia ordinaria para se discutir o relatorio da Direcção e parecer do Conselho fiscal e proceder-se á eleição do corpos gerentes.

Braga, 24 de Janeiro de 1893.
O presidente,
(65) Antonio Rodrigues Padim.

Companhia Geral Bracarense DE ILLUMINAÇÃO A GAZ

O conselho de administração da referida Companhia, faz saber aos snrs. consumidores de gaz que na melhor intenção de harmonisar os respectivos interesses, o preço do metro cubico de gaz desde o 1.º de Fevereiro proximo futuro é de 60 reis—seja qual for o numero de metros consumidos.

Braga, 30 de Janeiro de 1893.
Pela Companhia Geral Bracarense
O Administrador Delegado

(62) João da Costa Palmeira.

RAMADAS DE FERRO

Querem ferro, redondo e quadrado, proprio para ramadas; e

aramé zincado para as mesmas, em muito boas condições?

Vão ao Guimarães da ferragem, no Campo de D. Luiz I n.º 40—Braga.

Tambem se dão informações, e orçamentos a quem os desejar (61)

COMARCA DE BRAGA

Arrematação

No dia 19 do proximo mez de Fevereiro por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltam á praça pela segunda vez os predios abaixo declarados e que não encontraram licitante na arrematação que teve logar no dia 1.º do corrente, e são os seguintes:

Uma morada de casas, hoje dividida em duas, sitas na rua dos Pelames, d'esta cidade, com os n.ºs 7 a 13, de natureza de prazo, foreira a Francisco Falcão Cotta d'Azevedo Menezes, d'esta mesma, entra em praça com deducção da respectiva reserva que abaixo se fará menção, na quantia de reis 1:300\$000.

Uma propriedade mixta de terra, casa de caseiro, alpendre, côrtes e lojas com seu lagar, sito no logar do Fajal, freguezia de Esporões d'esta comarca, produz pão e vinho, entra em praça com deducção da respectiva reserva na quantia de reis 1:128\$164.

O campo ou leira do Cortello, sito no logar de Perçal da mesma freguezia, que produz pão e vinho, entra em praça com deducção da reserva na quantia liquida de 149\$453 reis.

O campo do Agrinho, sito na mesma freguezia, produz pão e vinho, entra em praça com deducção da reserva na liquida quantia de 73\$000 reis.

Campo da Agrinha de baixo que produz pão e vinho, sito na mesma freguezia, avaliado na quantia liquida com deducção de reserva de 315\$223 reis.

Leira de matto sita no logar da Azenha, da mesma freguezia, de natureza de prazo foreira á Camara Municipal d'esta cidade, a quem se paga o fóro annual de 390 reis em dinheiro com o laudemio da quarentena, entra em praça com deducção do dicto fóro, laudemio e reserva na liquida quantia de reis 194\$650.

E finalmente o Campo da Calonda, que produz pão, vinho, matto, e lenha, sito no lugar do mesmo nome, entre a freguezia de São Paio de Arcos e a de Esporões, entra em praça com deducção da referida reserva, em quantia liquida de 392\$772 reis.

Estas propriedades foram descriptas no inventario orphanologico por fallecimento de José dos Santos Gonçalves Veiga, morador que foi no lugar do Sobrado, freguezia de Santa Christina de Longos da comarca de Guimarães, e sobre ellas pesa annualmente ametade da seguinte reserva.

Seis centos quarenta e quatro litros setenta e seis mililitros de milho, oito litros cincoenta e nove mililitros de feijão, um sexto de todo o vinho, um carro de lenha e meio carro de canhotas, pertencente a Antonio Gonçalves Veiga, pae do inventariado, pois que a outra ametade vagou por fallecimento da mãe do mesmo, a qual na sua ametade acha-se rateado por todos os referidos predios que ficam mencionados e assim pesando em cada um d'elles a parte respectiva, segundo a liquidação feita no dito inventario, como se mostra de deprecadas existentes no cartorio do escrivão que este subserve; e vão á praça os mesmos bens por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo no mesmo inventario approvedo.

Portanto, quem nos mesmos quizer lançar pôde comparecer no indicado dia hora e local que serão entregues a quem maior lance offerecer, ficando por conta dos licitantes o pagamento da contribuição de registo na sua totalidade e as referidas propriedades sujeitas ás reservas nos termos da referida liquidação; declarando que os alludidos bens são arrematados com as aguas e servidões que lhe pertencerem; e os crédores incertos são por este meio citados nos termos da lei.

Braga, 26 de Janeiro 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

(39)

A. Fontes.

O escrivão,

João Manoel de A. J. Ribeiro.

PHARMACIA E DROGARIA
PIPA & IRMÃO
6, Rua do Souto, 16—Braga
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebello, Vinho Eueptico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aviam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

COLLEGIO
DE
S. LUIZ GONZAGA
BRAGA
Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (3)

Domingos Pereira d'Azevedo
8—LARGO DO PAÇO—9—BRAGA
Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonaes, guarda-chuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobilias. (2)

Serralheria Mechanica
E
Calandraría de tecidos a vapor
DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T—para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assentá-las no respectivo local.

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(UNICO DEPOSITO N'ESTA CIDADE)

Largo de S. Francisco, n.º 5

(Defronte das escadas da cadeia)

Grande sortido de vinhos de todas as qualidades e pelos preços da tabella, e bem assim vinhos de algumas marcas ao toro.

Continúa-se a fazer desconto aos revendedores e bem assim nas compras superiores a 5\$000 reis.

Previne-seo publico em geral que n'este deposito só se vendem vinhos da Real Companhia. (29)

ESTABELECIMENTO DE
OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrohe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Braçarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto-Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 101.

BRAGA (15)

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos—afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

KIOSQUE

Vende-se ou aluga-se o kiosque da rua dos Capellistas, junto á igreja dos Terceiros. Para tractar, rua do Souto n.º104. (38)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO nos e totum, edição MICHLINÆ Ratisbonæ.

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, duvern

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

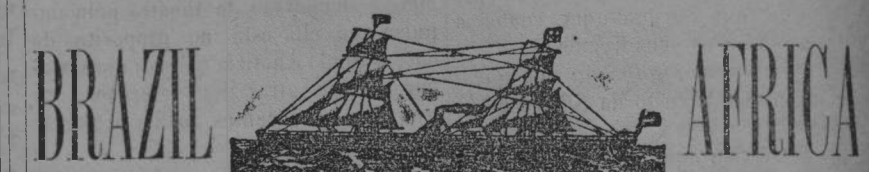
Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

(7)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa—BRAGA (8)

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão O melhor n'este genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

(Instantaneo contra incendios) systema Banôles, exclusivo.

21—Largo de S. Francisco—22

CARIMBOS DE BORRACHA em todos os generos, dos principais gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

BRAVOUR!!

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 reis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despezas que por outra qualquer via.

Garrafas—Compram-se brancas e pretas.

OLIVEIRA, LOPES & ABREU

21—Largo de S. Francisco—22

(12)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE **CRUZ & C.** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e demais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyros» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 reis.—«Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira, vol. 309 reis.—«O anno da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prelo: Seb. Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro.